



## **Projecto de Resolução Nº. 1266/XII**

### **Sobre a prevenção do VHC e a disponibilização do tratamento mais adequado aos doentes com Hepatite C**

Conhecida, durante vários anos, sob a designação de hepatite não-A e não-B, até ser identificado, em 1989, o agente infeccioso que a provoca e se transmite, sobretudo por via sanguínea, a Hepatite C é uma inflamação do fígado provocada por um vírus, que quando crónica, pode levar à cirrose, insuficiência hepática e cancro.

Atendendo à forma como tem aumentado o número de pessoas com infeção crónica em todo o mundo e pelo facto dos infetados poderem não apresentar quaisquer sintomas durante longos períodos de tempo (10 ou 20 anos) e sentirem-se de perfeita saúde, a Hepatite C é também conhecida como a epidemia “silenciosa”.

Segundo os estudos disponíveis, calcula-se que cerca de três por cento da população mundial, cerca de 170 milhões de pessoas, sejam portadores crónicos, o que faz do VHC um vírus muito mais comum do que o vírus responsável pela sida, o VIH.

A Organização Mundial de Saúde, considera muito provável que possam surgir anualmente três a quatro milhões de novos casos em todo o mundo.

No que diz respeito a Portugal, a Hepatite C crónica é atualmente uma das principais causas de cirrose e segundo as estimativas, existem cerca de 150 mil infetados, ainda que a grande maioria não esteja diagnosticada.

Um estudo do Observatório Europeu da Droga e da Toxicoddependência aponta o nosso país como um dos países europeus que apresenta as mais

elevadas taxas de contaminação do vírus VHC, que atinge 60 a 80% dos toxicodependentes.

São cerca de mil pessoas que morrem anualmente no nosso País na sequência de complicações com a Hepatite C e existe um alargado consenso na comunidade científica relativamente à inevitabilidade do aumento da mortalidade, caso as pessoas que vivem com Hepatite C não sejam devida e adequadamente tratadas.

E ao mesmo tempo que hoje nos congratulamos por assistirmos a uma verdadeira “revolução” no que diz respeito ao tratamento da Hepatite C, também ficamos profundamente indignados por testemunhar que há pessoas que morrem por não conseguirem fazer uso do avanço tecnológico e ter acesso ao tratamento mais adequado.

De facto, a humanidade dispõe hoje de tratamento da Hepatite C que dispensa a utilização do interferão peguilado, que permite encurtar os períodos de tratamento, que diminui drasticamente os efeitos adversos da medicação, que é adequado a todos os genótipos de VHC e a todos os estádios de fibrose ou doença hepática e com taxas de cura que se situam entre os 90 e os 100%.

Mas apesar desta “revolução” verificada no tratamento da Hepatite C, a grande maioria dos doentes no nosso País não tem tido acesso ao tratamento mais adequado para essa doença.

Até há muito pouco tempo, o acesso ao sofosbuvir tem sido muito restrito e apenas possível nos termos da Autorização de Utilização Especial e apesar das promessas do Governo de que até ao final do ano passado seriam tratados 150 doentes, a verdade é que chegamos ao final de Janeiro deste ano com apenas 94 doentes a serem tratados com sofosbuvir.

Ora, face a este cenário, nem os doentes, nem ninguém consegue compreender e muito menos aceitar, esta gritante injustiça que gera revolta, há cura para a doença mas o Estado, por razões de ordem económica, não consegue disponibiliza-la aos doentes.

Considerando que o Governo, consegui recentemente, em apenas dois ou três dias, o acordo com a farmacêutica, que não conseguiu ao longo de um longo e penoso ano, importa agora garantir que o Governo disponibilize o tratamento mais adequado a todos os doentes com Hepatite C, de forma a que a cura esteja ao alcance de todos estes doentes.

Considerando por outro lado a relevância que a prevenção assume no que diz respeito ao combate à transmissão do vírus VHC, impõem-se que o nosso País seja dotado de um programa nacional de prevenção e diagnóstico das infeções desse vírus.

**Assim, o Grupo Parlamentar “Os Verdes” propõe, nos termos das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, que a Assembleia da República recomende ao Governo que:**

- 1. Disponibilize, com carácter de urgência, o tratamento mais adequado a todos os doentes com Hepatite C.**
- 2. Defina e concretize um Programa Nacional de Prevenção e Diagnóstico para o VHC.**

**Assembleia da República, 13 de Fevereiro de 2015.**

**Os Deputados,**

**José Luís Ferreira**

**Heloísa Apolónia**